

a tempestade

Daniel do Nascimento Maghelly Moreira¹

pedaços amarrotados de branco erguem l a r g o s arcos de cera sobre os joelhos
dormentes; entregam

– exatos – latência escorrendo de si.

o vácuo se d e s f a z obtuso, em grãos de ventre
como ruído brando de mãos inundadas

e nos anéis violados de sua boca incompleta,
a tempestade se forma.

– se deita, cínica, como um giro lento no espaço –
em nuvens se dobra um salto em silêncio,

tal cheiro de terra lançada ao eterno:

é sopro inundado de fome, se afogando em respingos de granizo, ou vento
amargo de hálito, emparelhando a curva latente das pernas.

Como cinza sob as unhas, os planos se a f a s t a m translúcidos, deixando
vestígios de alguém sobre a face das linhas descalças.

¹ Graduou-se em Letras, ênfase em literaturas, pela Universidade Federal Fluminense em 2006. Atua há quatro anos com Gestão de Pessoas no Colégio Pedro II, *Campus* Duque de Caxias. E-mail: daniel_maghelly@cp2.g12.br